

Coluna de ARTES PLÁSTICAS

19/8/1963 duplicata

IVAN SERPA NA TENREIRO

NA NOITE de quinta-feira, a galeria Tenreiro (Praça General Osório, esquina de Teixeira de Melo) inaugurou a exposição de pintura de Ivan Serpa. Foi um acontecimento sensacional. Todos aguardavam com a maior curiosidade essa revelação da pintura atual de Ivan, artista que tem passado por tantas fases, abandonando o Concretismo do qual era no Brasil o expoente máximo e que lhe valera, em 1957, o prêmio de viagem à Europa, apresentando na última Bienal de São Paulo aquilo que poderíamos chamar de paisagens abstratas, — amplas composições, de sugestão geográfica, nas quais o negro desempenhava importante papel realçando a sutileza das tonalidades claras, — e nos fins do ano passado surgindo com telas violentamente coloridas nas quais se emaranhavam figuras fantásticas de pássaros, monstros e formas vegetais.



Durante todo esse tempo, enquanto fazia suas próprias pesquisas, buscando seu caminho sem outra preocupação senão a de encontrar sua própria expressão plástica, Ivan Serpa dirigia os cursos de pintura infantil no MAM, orientando as crianças quanto ao uso dos materiais, porém respeitando-lhes a liberdade criadora.

Terá sido nesse convívio, nessa volta às fontes — depois de tanto intelectualismo — que Ivan conseguiu sua própria libertação emocional e conquistou sua liberdade no terreno plástico.

As telas que apresenta agora na Tenreiro mostram, sem a menor dúvida, o pintor consciente dos recursos de sua arte, modulando as cores ou contrastando-as em choques violentos, para em seguida evoluir no sentido da simplificação, recorrendo ao contraste com o branco para uma expressão ainda mais direta, redescobrimo uma linguagem formal que ao espectador superficial poderá parecer infantil ou caricatural, tão forte é o seu poder de síntese, tão intensa a carga emocional das imagens em seu erotismo e agressividade.

Despidas das amenidades convencionais, as mulheres de Ivan Serpa são terríveis em sua voracidade e brutalidade, como são terríveis as figuras ambíguas de animais que, na intenção do artista, substituem a imagem masculina cuja representação lhe pareceu vulgar.

É a primeira tentativa que surge, na pintura brasileira, de realizar o chamado neo-figurativismo, que tem na Europa representantes ilustres como Bacon, Dubuffet, Appel, Constant, Saura e Genovés, e está produzindo na Argentina gente nova do calibre de Luís Filipe Noé, sem contar as diferentes modalidades que vem tomando nos Estados Unidos com Larry Rivers, Nathan de Oliveira e outros. É a pintura da qual Karel Appel diz: "É um berro; é uma noite; é como uma criança; é um tigre enjaulado."

Reidy e Roberto

No próximo dia 22, o Governador Carlos Lacerda vai inaugurar a ponte traçada pelo arquiteto Afonso E. Reidy, que não somente servirá para acesso dos pedestres ao Museu de Arte Moderna do Rio mas será um exemplo da melhor arquitetura brasileira situado bem no coração da cidade.

Transposta a ponte, o Governador se dirigirá ao MAM, a fim de inaugurar e, sem dúvida alguma, visitar detalhadamente, a exposição de Roberto Burle-Marx que apresenta, além de muitas outras realizações, maquetas e planos da urbanização, arquitetura e paisagismo do atêrro Glória—Flamengo

Pintores e Providência

No mesmo dia 22, quinta-feira, das 18 às 22 horas, serão apresentados no Copacabana Palace os quadros doados por artistas e galerias para o leilão que se realizará na Feira da Providência, na barraca da Guanabara.

Chamamos a atenção dos leitores para essa mostra, que inclui quadros de Antônio Bandeira, Loio Persio, Poty, José Paulo M. da Fonseca, Humberto Cerqueira, Iberê Camargo, e gravuras de Rossini Perez, Dora Basílio, Vera Midlin.

Prêmio Torquato Di Tela

Esse importante prêmio, que traz o nome do industrial argentino que o instituiu, acaba de ser concedido a dois pintores, Rômulo Macció e Luís Filipe Noé. Tivemos oportunidade de ver alguns quadros deles no setor argentino da exposição "Arte de América e Espanha", em Madri. Ambos são da tendência geralmente chamada neo-figurativista, a obra de Noé impregnada de sentido revolucionário social, a de Macció mais concentrada numa visão sarcástica da criatura humana. Em breve a Galeria Bonino fará aqui no Rio uma exposição não só desses dois pintores, mas de Jorge de la Vega e Deira, que se incluem nas mesmas tendências.